

2 SET 1983

Crédito não basta para cobrir as reservas

BRASÍLIA — A diferença entre o pedido brasileiro de novos empréstimos feito aos bancos credores (US\$ 9,2 bilhões) e o que foi realmente concedido ontem em Nova York (US\$ 6,2 bilhões), corresponde ao montante que iria ser incorporado às reservas internacionais do País, revelou ontem uma fonte do Ministério do Planejamento.

Os US\$ 2,7 bilhões seriam utilizados pelo Governo brasileiro para fortalecer as divisas do País e evitar, no futuro, problemas de caixa e novos atrasos no pagamento de compromissos assumidos no exterior. As reservas tirariam também o Brasil da incômoda situação atual, que o impede de importar a prazo os produtos estratégicos.

Mas o Governo não desistiu de conseguir esses recursos. Segundo revelou a mesma fonte, a obtenção dos US\$ 2,7 bilhões será tentada através de outros mecanismos, que poderão incluir novos empréstimos do Eximbank americano, vinculados à importação de mercadorias.

O ponto central dessa questão é que o Brasil não quer começar um novo ano sem reservas internacionais. A decisão dos bancos credores e do Fundo Monetário Internacional (FMI), no entender de outra fonte do Planejamento, deixou o País na mesma situação de antes do acordo, inteiramente vulnerável às flutuações de caixa e limitado em sua capacidade de importação.